



CONFERÊNCIA DO CLIMA

Macron é contra o acordo com Mercosul

Presidente francês se reúne com Lula e critica termos negociados com a UE para abertura de mercado entre os dois blocos

» VICTOR CORREIA

A reunião entre o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o homólogo francês, Emmanuel Macron, não foi suficiente para superar as divergências entre os dois países em relação ao acordo comercial Mercosul-União Europeia. Embora Lula tente destravar as negociações e concluí-las até a próxima quinta-feira, Macron deixou claro que é contra os termos do acordo, alegando contradições com as políticas ambientais praticadas pela França e pelo Brasil. O mandatário brasileiro, por sua vez, reforçou que as posições francesas não refletem o que pensam os demais países do bloco europeu.

Logo após a reunião com o petista, Macron conversou com jornalistas para falar do tratado. “Ele (Lula) é visionário, corajoso, e há muita sinergia entre as nossas estratégias”, afirmou, explicando sua posição a favor do combate ao desmatamento e ao desenvolvimento da Região Amazônica. “É justamente por isso que eu sou contra o acordo Mercosul-UE, porque eu acho que é um acordo completamente contraditório com o que ele está fazendo no Brasil, e com o que nós estamos fazendo”, acrescentou.

Macron também confirmou que virá ao Brasil em 27 de março do ano que vem, data que foi acertada no encontro com o presidente brasileiro.

A fala foi vista como um mal sinal para os esforços brasileiros de fechar as negociações do acordo, que se arrastam há mais de 20 anos. A expectativa do governo era de que a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2023, a COP28, fosse a oportunidade para destravar as conversas, graças aos encontros com chefes de Estado europeus e com a presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen. Até o momento, porém, não houve nenhum indicativo de que o tratado está encaminhado. O objetivo do Brasil é fechá-lo até a quinta-feira da semana que vem, quando ocorre, no Rio de Janeiro,

AFP



A França sempre foi o país mais duro para fazer acordo, porque é o mais protecionista. Não é a mesma posição que a da União Europeia”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

a Cúpula de Chefes de Estado do Mercosul, quando o Brasil passa a presidência do bloco ao Paraguai.

Perguntado sobre as dificuldades do diálogo com a França, Lula minimizou a posição de Macron. “Cada país tem o direito de ter uma posição. Eu acho que é um direito dele ser contra. O Macron sempre foi (duro na negociação), a França sempre foi o país mais duro para fazer acordo porque a França é o país mais

protecionista. Não é a mesma posição que a União Europeia, que pensa outra coisa”, respondeu. Os maiores entraves estão nas exigências ambientais que o bloco europeu quer impor aos países sul-americanos, apoiadas, especialmente, pela França.

Participação política

Ontem, Lula finalizou sua agenda na COP28, a Conferência



Sou contra o acordo Mercosul-UE porque acho completamente contraditório com o que ele (Lula) está fazendo no Brasil, e com o que nós estamos fazendo”

Emmanuel Macron, presidente da França

do Clima nas Nações Unidas, que ocorre em Dubai, capital dos Emirados Árabes Unidos. Além de Macron, Lula se encontrou com o presidente de Cuba, Miguel Díaz-Canel; com o presidente da Comissão da União Africana, Moussa Faki; e com o primeiro-ministro da Etiópia, Abiy Ahmed Ali. O chefe do Executivo também participou de um encontro com representantes da sociedade civil, de reunião do G7+ sobre o clima e de

um evento para discutir medidas de proteção às florestas.

O presidente iniciou seus compromissos de sábado reunindo representantes das 135 organizações brasileiras da sociedade civil que foram a Dubai. Ele cobrou mais participação política e destacou que, com um Congresso conservador como o atual, não é possível aprovar todas as pautas defendidas pelos representantes de indígenas, quilombolas

e outras minorias, além das questões ambientais.

“Ou a gente participa ou a extrema-direita vai voltar com muita força, não apenas no Brasil, mas em muitos outros países. Significa que vocês, além de agentes reivindicadores, têm que ser agentes formuladores e agentes participativos. É mais do que reivindicar. É participar, é ajudar a fazer”, enfatizou o presidente.

Lula demonstrou preocupação com a eleição de Javier Milei, na Argentina, e a possibilidade de o ex-presidente americano Donald Trump voltar ao poder nos Estados Unidos. Em sua visão, porém, é preciso se atentar para a composição do Legislativo brasileiro.

Ele citou como exemplo o Marco Temporal que, mesmo considerado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF), foi aprovado pelo Congresso. O projeto restringe o direito de reivindicação de terras indígenas. Lula teme que a mesma posição de enfrentamento possa se repetir em outras votações importantes.

Embora o projeto aprovado pelo Congresso tenha sido vetado integralmente pelo presidente, é grande a probabilidade de que os parlamentares derrubem o veto. “Quer que uma raposa tome conta do nosso galinheiro é acreditar demais”, declarou. Para Lula, a “única chance” que o governo tem para derrubar o Marco Temporal é a própria decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) pela inconstitucionalidade da medida.

Entre as entidades que participaram do encontro, estavam a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), o Observatório do Clima e o Conselho de Juventudes pela Ação Climática e Meio Ambiente (Conjuclima). Do lado do governo, estavam os ministros da Secretaria-Geral da Presidência da República, Márcio Macêdo; do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva; dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara; e o chanceler Mauro Vieira.

Lula deixou Dubai ontem mesmo. Hoje, ele faz escala em Berlim, na Alemanha, onde participa de um jantar oferecido pelo chanceler alemão, Olaf Scholz.

Entre lágrimas e abraços, Marina recebe gesto de prestígio

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva quebrou o protocolo, ontem, ao passar a palavra para a ministra do Meio Ambiente e da Mudança do Clima, Marina Silva, em um evento sobre conservação das florestas, na COP28, em Dubai. Emocionado, o presidente disse não ser a pessoa certa para comentar o tema e destacou que a ministra nasceu na Região Amazônica e é a responsável pela política de preservação ambiental do governo brasileiro. Lula deveria fazer o discurso em nome do Brasil no evento.

“Eu vou pedir para quebrar o protocolo. Aqui está tudo muito arrumado. Muito burocrático”, começou Lula. “Eu não poderia utilizar a palavra sobre a floresta se eu tenho, no meu governo, uma pessoa da floresta. A Marina nasceu na floresta. Se alfabetizou aos 16 anos. E eu acho que é justo que, para falar sobre a floresta, em vez de falar o presidente, que é de um estado que não é da floresta, a gente tenha que ouvir ela, que é a responsável pelo sucesso da política de preservação ambiental

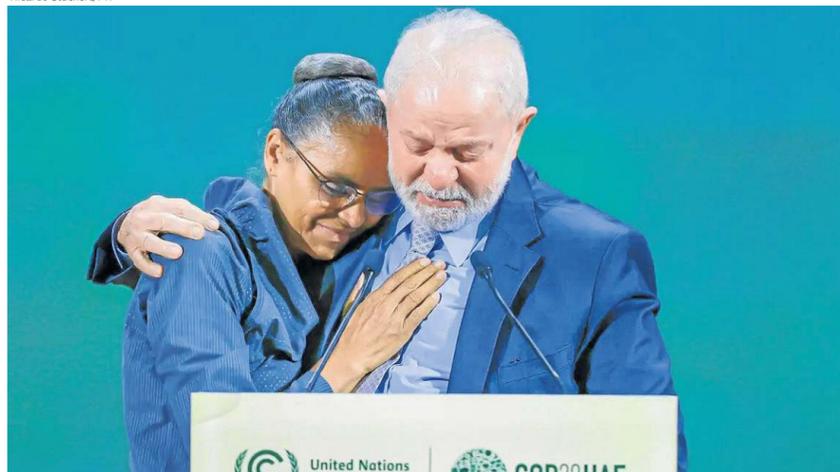
que nós estamos fazendo no Brasil”, acrescentou. Ao passar a palavra, Lula chorou e abraçou Marina, sob aplausos dos presentes.

A ministra, por sua vez, agradeceu o gesto do presidente e destacou que cinco dos 10 decretos que Lula assinou ainda no dia de sua posse tratam da proteção do meio ambiente e dos povos originários. Apesar de Lula ter oferecido o seu discurso pronto, a ministra decidiu falar de improviso. Marina também destacou as ações da gestão atual para reduzir o desmatamento ilegal na Amazônia.

“Já conseguimos, nos 10 primeiros meses, reduzir o desmatamento, que estava numa tendência de alta assustadora. Reduzimos o desmatamento em 49,5%, evitando lançar na atmosfera 250 milhões de toneladas de CO2. Se não fossem essas medidas tomadas, teríamos um aumento do desmatamento de 54%, e não uma queda de 49% no seu governo nesses 10 meses”, discursou Marina.

A ministra citou ainda a participação dos povos originários no

Ricardo Stuckert/PR



Lula quebra protocolo e chora ao passar a palavra a Marina: “Tenho, no meu governo, uma pessoa da floresta”

governo como exemplo de medida para proteção da floresta. Ela destacou a criação do Ministério dos Povos Indígenas, que tem Sonia Guajajara como a primeira

indígena ministra da história. Também ganhou destaque a demarcação de terras quilombolas.

“Os povos originários são responsáveis por 80% das florestas

protegidas do mundo, e o povo quilombola agora também tem uma mulher negra, Anielle Franco, uma jovem que está ajudando a proteger florestas com o povo

quilombola”, disse Marina, citando a ministra da Igualdade Racial. A titular do Meio Ambiente também falou sobre a importância da transversalidade no cuidado ambiental, em que 23 ministérios atuam em conjunto na formulação da agenda ambiental, e 19 no combate ao desmatamento.

Ao fim de sua fala, Marina ainda enfatizou a atuação do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que coordena os esforços de transição para a chamada economia verde. “A sua diretriz para proteger florestas é mais do que comando e controle. É uma diretriz de desenvolvimento sustentável”, pontuou. Ela citou ainda a captação de investimentos internacionais para os fundos voltados a ações de proteção ambiental, como o Fundo Amazônia.

O painel *Florestas: Protegendo a Natureza para o Clima, Vidas e Subsistência* fez parte da COP28, que ocorre em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. A conferência mundial sobre clima vai até 12 de dezembro. (VC)